

ombeludo



CUIDADOS

- Os pacientes que já tiveram cânceres de pele precisam ter atenção redobrada a novos sinais.
- Por ficar mais escondido, pode ocorrer o diagnóstico tardio. E esse tipo de tumor pode criar metástases até mesmo em regiões mais distantes, como nas mamas e nos pulmões.
- Para proteger o couro cabeludo, muitas das medidas são semelhantes à proteção contra o câncer de pele como um todo: evitar a exposição direta ao sol e, quando for inevitável, usar chapéu, boné ou qualquer outro método de barreira para proteger o couro cabeludo.
- Indivíduos calvos devem sempre usar protetor solar no couro cabeludo e reforçar durante o dia.

Palavra do especialista

Existem pessoas mais predispostas a ter esse tipo de câncer?

Os idosos têm maior risco, pelo envelhecimento da pele e mais anos de exposição à radiação solar. Pessoas calvas ou com alopecia precisam ter cuidado redobrado com a exposição ao sol (usar chapéu, boné e evitar exposição direta, além de uso de protetor solar nos calvos), por ser esse o maior fator de risco.

Pessoas com cabelo mais denso ou escuro correm menos riscos que os calvos ou pessoas com fios ralos?

Sim. Os calvos e pacientes com alopecia perdem a proteção de barreira contra os raios ultravioleta que o próprio cabelo faz.

Ele é mais perigoso que o câncer de pele em outras regiões?

Depende do tipo histológico. Os cânceres de couro cabeludo podem ser carcinomas basocelulares, carcinosarcomas espinocelulares ou melanomas. A diferenciação é feita, principalmente, pela biópsia. O melanoma de couro cabeludo é um tumor de comportamento mais agressivo. Além disso, por ser uma região mais difícil de visualizar, muitas vezes, o diagnóstico é tardio, o que reduz as possibilidades curativas.

Pode ocorrer metástase no cérebro?

O melanoma maligno pode ter metástases em todo o corpo, inclusive no cérebro. Se for um carcinoma basocelular, o risco é mais de crescimento contínuo e invasão das estruturas por contiguidade, ou seja, se não for ressecado o tumor pode invadir a calota craniana, o osso abaixo do couro cabeludo, e evoluir em profundidade.

Existem outras áreas pouco inspecionadas onde o câncer de pele pode se “esconder”?

Sim. Além do couro cabeludo, que é difícil de ver, na região do dorso nem sempre conseguimos olhar. A planta do pé também pode ter lesões que passam despercebidas. Por isso é tão importante ter como rotina uma avaliação dermatológica para análise dessas áreas de difícil inspeção pelo próprio paciente.

Alessandra Leite é médica oncologista clínica do Hospital Santa Lúcia